

Área Temática

Comunicação

Casa da Ciência da UFRJ: 10 anos divulgando ciência no Brasil

Autoria: Fatima Brito - fatima@casadaciencia.ufrj.br, Isabel Azevedo - bel@casadaciencia.ufrj.br, Adriana Vicente - adriana@casadaciencia.ufrj.br, Socorro Moura - socorro@casadaciencia.ufrj.br, Simone Martins - simone@casadaciencia.ufrj.br

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Desde 1995, a Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro atua na área de divulgação científica – precisamente em ações voltadas para a popularização da ciência. O trabalho está voltado para a criação de canais de comunicação que mostrem a relação entre ciência, cultura e arte. Por esse motivo, exposições, teatro, vídeo, contação de histórias, shows de música e de mímica, oficinas, cursos, palestras, seminários, publicações, produções audiovisuais, dentre outras atividades desenvolvidas, buscam a interdisciplinaridade, provocando o debate entre diferentes áreas do conhecimento. Para tanto, sempre são realizados novos projetos que objetivam manter uma programação de exposições temporárias, o que constitui um diferencial em relação à maioria dos Museus e Centros de Ciência brasileiros que possuem acervos permanentes. O grande desafio é o de estimular o público a fazer suas próprias descobertas em atividades que o convidem a formular perguntas, a buscar respostas e a aguçar a curiosidade. Constitui hoje, uma experiência de popularização da ciência capaz de contribuir para a reflexão de políticas públicas voltadas para democratização do acesso aos benefícios proporcionados pela arte, pela cultura e pela ciência.

Cinema nacional nas universidades da Paraíba: uma ferramenta pedagógica para o fortalecimento dos imaginários e das identidades brasileiras

Autoria: Erikson Alexandre de Moura Silva - discente, graduando em Comunicação Social - alexandre.kito@hotmail.com; Diana Reis de Oliveira - discente, graduanda em Comunicação Social - dianacomunicando@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

O presente trabalho apresenta um projeto que realiza exibições de filmes nacionais que proporcionam discussões através de debates, no ambiente acadêmico, sobre as temáticas abordadas pelas obras cinematográficas escolhidas. Estas projeções estimulam um espaço de troca e reflexões sobre questões de interesse nacional abordados nas obras exibidas, visando estimular o fortalecimento dos imaginários e identidades brasileiras, mobilizando pensadores, formadores de opinião de diversas áreas do saber e platéias em torno dos temas abordados nas obras. O projeto atua também na contribuição da formação de platéia para o cinema nacional, abrangendo onze faculdades do Estado da Paraíba, atingindo o público universitário, que a partir das discussões ampliam sua visão crítica, conhecendo diversos pontos de vista e interferindo na obra enquanto reconstruem a estória através das discussões. *Quase Dois Irmãos, Língua, vidas em Português, Peões e Fê* foram os filmes escolhidos por meio de uma seleção na qual foi considerada principalmente a importância social das temáticas propostas pelas obras e o seu potencial como ferramenta de apoio pedagógico. Como resultado, podemos constatar que o projeto colaborou para o fortalecimento dos imaginários e das identidades brasileiras e, conseqüentemente, com o processo de desenvolvimento da formação acadêmica dos estudantes universitários do Estado da Paraíba.

Comunicação e extensão universitária: diagnóstico da comunicação do Programa Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha

Autoria: William Sarayed - aluno do Curso de Comunicação Social da UFMG - sarayedbr@yahoo.com.br. Orientador: Prof. Marcio Simeone Henriques

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais / Fafich

Este trabalho relata o estudo feito sobre a atuação da Comunicação no Programa Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha, bem como a maneira pela qual essa atuação vem sendo percebida por seus integrantes. É fruto de uma dissertação de graduação elaborada pelo presente autor, como requisito para conclusão do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, intitulada “uma análise do programa Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha segundo um modelo de comunicação excelente”. A dissertação foi finalizada em junho de 2005 e recebeu nota máxima na avaliação da banca examinadora, composta pela Pró-Reitora Adjunta de Extensão, Professora e Coordenadora do Programa Pólo Jequitinhonha, Maria das Dores Pimentel Nogueira, pelo Professor Rennan Mafra e pelo orientador do trabalho, Professor Márcio Simeone Henriques. O diagnóstico estruturado na monografia em questão fundamentou-se em entrevistas qualitativas e quantitativas realizadas com coordenadores de projetos e de áreas temáticas do Programa Pólo, no primeiro semestre de 2005. As informações levantadas foram analisadas e comparadas com alguns dados secundários provenientes de trabalhos anteriores, o que acabou por reforçar os dados levantados pelo diagnóstico em questão. A monografia teve como base o estudo e a aplicação das teorias de James Grunig e Margarida Maria Krholling Kunsch, autores da área das Relações Públicas, acerca da “Comunicação Integrada” e da “Comunicação Excelente”, na formulação de um modelo de análise para objeto empírico em questão. O aprendizado acumulado na etapa de pesquisa foi utilizado como base para a formulação de um modelo analítico que fosse capaz de sustentar a produção de um trabalho de diagnóstico de comunicação do Programa Pólo. A seguir, discutiremos os principais fatores e resultados apontados em tal diagnóstico.

Difusão radiofônica de tecnologias apropriadas para o produtor rural do semi-árido

Autoria: José Andreey Almeida Teles, graduando em Medicina Veterinária, e-mail: andreey_teles@yahoo.com.br, Ricardo Franklin Dutra Linhares, graduando em Medicina Veterinária, Dilane Borinato Batista, graduando em Medicina Veterinária, Carlos Enrique Pena Alfaro, doutorado, Professor Adjunto, CSTR-UFCG, cpena@cstr.ufcg.edu.br; Edisio Oliveira Azevedo, doutorado, Professor Adjunto, CSTR-UFCG, edisio@cstr.ufcg.edu.br.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

A difusão de tecnologias agroecológicas desenvolvidas pelos camponeses e sistematizadas pelos Movimentos Sociais, ONG's e IFES têm permitido ampliar o universo das experiências exitosas no campo, contribuindo para a convivência sustentável no semi-árido. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas por alunos e professores da UFCG, Campus de Patos (PB) através de programa radiofônico denominado “Universidade no Campo”. Os temas abordados foram definidos em reuniões da equipe técnica, a partir das necessidades de produtores e levados ao ar aos domingos, pela Rádio Espinharas de Patos, 1400 KHZ. O programa consiste de informações sobre previsão do tempo, volume dos açudes da região, programas governamentais destinados à agricultura familiar e outras informações relacionadas com atividade agropecuária por meio de entrevistas a profissionais da área de ciências agrárias e reportagens externas. Neste período, sete alunos contribuíram na organização e execução das atividades. Entre os convidados, 10 professores (veterinários, agrônomos, engenheiros florestais, biólogos) participaram dos programas. Os

principais temas abordados foram: reforma agrária; plantas medicinais de uso em veterinária; conservação de pastagem para ruminantes; manejo de bezerros; obtenção higiênica de leite; cuidados com ruminantes recém-nascidos; mortalidade perinatal em pequenos ruminantes; crédito agrícola; tipos e aplicação de cercas; raiva animal; caprinocultura leiteira; mineralização animal; serviços do Hospital Veterinário (HV); ofidismo. A procura de informações, especialmente junto ao HV-UFCG, e a declaração de trabalhadores rurais sobre a audiência do programa denotam a importância do rádio como veículo de comunicação de intensa inserção no meio rural, bem como estimulam o envolvimento dos graduandos no processo de formação profissional.

Grupo de Apoio a Rádios Comunitárias – GARC: um veículo de democratização da comunicação popular no Maranhão

Autoria: Élide Silva Brandão - discente - elidabrandao@yahoo.com.br; Pablo Ricardo Monteiro Dias - discente - pablomdias@yahoo.com.br; Suellen Quaresma Camilo - discente - suq5@yahoo.com.br; Wesley Pereira Grijó - discente - wgrjio@yahoo.com.br; Rosinete de Jesus Silva Ferreira - Prof. Ms. - roseferreira@uol.com.br

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Partindo-se de estudos realizados no Curso de Comunicação Social da UFMA, verificou-se a necessidade de um intercâmbio de conhecimentos visando ao aprimoramento do processo comunicacional nas rádios comunitárias do interior do Estado. Foram selecionadas 10 rádios comunitárias, autorizadas pelo Ministério das Comunicações, inseridas em municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano, segundo a ONU. O projeto tem o objetivo de aprimorar as práticas de radiodifusão comunitária, visando uma melhoria do processo comunicacional, através de seminários, onde se discute a Comunicação Comunitária e oficinas de aperfeiçoamento dos Comunicadores Comunitários. A interação dos estudantes Élide Brandão, Heloiza Silva, Kélia Melo, Luismar Santos, Milena Dutra, Pablo Dias, Paula Brito, Suellem Camilo e Wesley Grijó com Comunicadores Comunitários visa colocar em prática o conceito de democratização à Comunicação, ajudando-os a conquistar outros espaços, onde haja um real exercício de cidadania.

Informativo técnico como canal de integração universidade – comunidade e difusão de tecnologias

Autoria: Luísa Melville Paiva, Prof. MSc. - luisapaiva@uemis.br; Henrique Jorge Fernandes*, Prof. MSc. - henrique@zootecnicista.com.br; Alfredo Raúl Abot, Prof. Dr. - arabot@uemis.br; Leonardo Carvalho Stabile, acadêmico do Curso de Zootecnia - leostabile@hotmail.com; Alonso Thiago Silvestre da Silva, acadêmico do curso de Pós-Graduação em Zootecnia - alonoss@terra.com.br

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

No Brasil, a falta de informações no campo é um problema generalizado. Mesmo assim, a formação acadêmica em ciências agrárias prevê uma carga horária reduzida em extensão rural e técnicas de difusão tecnológica. Quando os profissionais formados, ou mesmo os professores universitários, se deparam com essa demanda não correspondem às expectativas da população rural. Objetivando propiciar à comunidade local o acesso a informações técnicas de qualidade e criar um canal de integração entre acadêmicos e professores da UEMS e esta comunidade, foi elaborado, em 2002, o Informativo Técnico da Unidade Universitária de Aquidauana da UEMS. No primeiro ano do projeto, o informativo foi elaborado e distribuído na forma impressa, tanto para a comunidade acadêmica quanto para os produtores rurais e comunidade local em geral. No segundo ano, foi realizada uma pesquisa junto à comunidade sobre o nome do informativo, meio de divulgação de maior acesso, temas de maior interesse e dúvidas existentes. Concluiu-se que o nome original: “O Berro”, deveria permanecer, por já ser aceito e estar difundido em toda a comunidade. Quanto ao meio de divulgação, os

produtores e a comunidade local pesquisada disseram preferir o acesso ao informativo via internet, pela maior versatilidade na atualização das informações. Por este motivo, a partir daí, foi estruturada uma nova versão, em meio digital, com temas direcionados às novas demandas identificadas. O projeto foi ainda apresentado nos cursos da Unidade Universitária e divulgado nos quadros de aviso através de alguns exemplares impressos. Concluiu-se que este tipo de trabalho produz impacto bastante positivo na comunidade acadêmica e regional e deve ser estimulado para fortalecer as relações comunidade-universidade.

Modernização tecnológica, cotidiano e identidades culturais: um estudo da ficção televisiva seriada e sua recepção por estudantes

Autoria: Cláudio Cardoso de Paiva, Doutor em Comunicação Social, docente - claudiocpaiva@yahoo.com.br; Diana Reis de Oliveira - Graduada em Comunicação Social - Discente - dianacomunicando@yahoo.com.br; Patrícia Costa, Graduada em Comunicação Social, Discente - patytwat@hotmail.com; Rosemary Ramos Rodrigues, Mestranda em Educação Popular, Discente - roseramos@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

O trabalho proposto analisou a maneira como as imagens da TV inibem ou revelam os tipos de identidade, de identificação e de alteridade dos televidentes, criando novas formas de comunicabilidade, vinculação e sociabilidade. Esta experiência nos instigou a pensar, a respeito do sentido de uma época que parece encontrar as suas referências e certezas na “imediatez” das imagens visíveis, mas que ao mesmo tempo considera a natureza de uma cultura que experimenta uma certa “inflação de imagens”. Através da constituição de um grupo focal composto por 18 estudantes com idades entre 09 e 18 anos, aplicamos questionários, exibimos vídeos e proporcionamos debates focados nos produtos audiovisuais expostos. Observamos que as mensagens das telenovelas e minisséries têm criado parâmetros de identificação entre os televidentes, que, a partir daí, constroem as suas noções de subjetividade e de sociabilidade e incorporam no seu cotidiano a linguagem e o comportamento dos personagens da ficção.

Projeto Bússola-HU

Autoria: Juliana Cavalcante Marinho de Araújo - discente na graduação do curso de medicina - jugalega@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

O projeto Bússola-HU surgiu da necessidade de orientar corretamente os pacientes que freqüentam os ambulatórios do Hospital Universitário Lauro Wanderley, no *Campus I* da UFPB da cidade de João Pessoa. Tem como objetivos auxiliar os usuários a se conduzirem no hospital, facilitando a dinâmica dos serviços, propiciando aos estudantes envolvidos um maior conhecimento sobre um hospital público, além de fazer um registro oficial dos problemas enfrentados pelos usuários. Estão sendo realizadas oficinas de capacitação para que os estudantes possam orientar os usuários. Os 28 estudantes trabalham como voluntários em duplas e trios, um turno por semana e em horários definidos previamente, usando uma roupa de fácil identificação. Há um ponto de apoio na entrada do hospital que serve de referência para que a população possa procurá-los e se informar. Espera-se a melhoria na dinâmica do hospital, além do auxílio prestado à população que necessita dos seus serviços. Além disso, o hospital contará com dados concretos das suas dificuldades, o que ajudará na realização de ações para a melhoria do seu funcionamento. Acreditamos que para a formação de um profissional competente, é essencial o espírito humanitário e solidário, atitudes que o projeto desenvolve em seus alunos.

Projeto de extensão: Comunicação para a Cidadania

Autoria: Claudia Mara Stapani Ruas – Mestre em Desenvolvimento Local – claudia@ucdb.br

Instituição: Universidade Católica Dom Bosco

Introdução: “Comunicação para a Cidadania”, nome do projeto de extensão que surgiu em função da constatação de que a maioria das emissoras alternativas não possuem caráter comunitário, como exigido na lei 9612 de 19.02.1998. Trata-se de um programa radiofônico, semanal, desenvolvido pelos acadêmicos de Rádio e TV, sob a supervisão da professora Claudia Ruas e parceria com a Rádio Comunitária Nova Maracanã, na cidade de Campo Grande/MS. **Objetivo:** criar, roteirizar, produzir um programa radiofônico de conteúdo educativo e cultural, para que ele possa se tornar um agente da ampliação do acesso à informação, pela comunidade, um dos principais componentes da cidadania. **Metodologia:** o programa é elaborado através de pesquisas semanais, efetuadas no bairro, com objetivo de angariar conteúdos que sejam de interesse da comunidade onde a rádio comunitária esta inserida. Através dos dados coletados, parte-se para a construção do roteiro do programa a ser veiculado. **Resultados:** constatou-se que os programas radiofônicos produzidos pelo projeto e transmitidos, ao vivo, pela emissora comunitária, estão contribuindo para o desenvolvimento cidadão da comunidade. Através das informações, oportunizam manifestações das diferentes opiniões sobre política, educação, saúde, transporte, além de divulgar a cultura, o convívio social, eventos locais da comunidade e prestar serviço para melhoria das condições de vida da comunidade. **Conclusão:** o projeto convoca a participação da comunidade, mostrando o real valor de uma emissora eminentemente comunitária. É pelo seu conteúdo que proporcionamos, à comunidade, subsídios necessários para apoderamento dos seus direitos e deveres como cidadão, auxiliando na prática da cidadania integrada, levando ao crescimento individual, estimulando o surgimento de lideranças populares e a consolidação das já existentes.

Rádio comunitária: uma estratégia de interação entre o saber popular e o saber científico

Autoria: Griliane Regina da Silva* (Acadêmica de Farmácia, bolsista PROBEX/ grilanaregina@yahoo.com.br/ Universidade Federal da Paraíba); Erika Cristina Vargas Oliveira (Acadêmica de Farmácia/ erikacvargas@yahoo.com.br/ Universidade Federal da Paraíba); Marcus Vinicius Dantas da Nobrega (Acadêmico de Medicina/ marcno2000@yahoo.com.br/ Universidade Federal da Paraíba); Kalino Grangero Wanderley (Acadêmico de Medicina/ kalino@universiabrasil.net/ Universidade Federal da Paraíba); Leônia Maria Batista (Profª de Fitoterapia e Farmacotécnica/ leoniab@uoi.com.br/ Universidade Federal da Paraíba).

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Nos últimos anos, inúmeros fatores contribuíram para o crescimento da utilização das plantas medicinais por parte da população, tais como: alto custo dos medicamentos industrializados, a existência de efeitos adversos, o acesso desigual ao serviço de saúde, além do respaldo comprovado pela eficácia dessas plantas. Diante disso, o Projeto Fitoterapia Para Todos se propõe trabalhar, junto às comunidades Ipês e Timbó, em João Pessoa, no resgate do conhecimento dessas populações e retornando informações que delas foram obtidas de forma prática e dinâmica, através de um programa de rádio nas próprias comunidades, com informações que envolvem a planta dentro do contexto da saúde pública. Baseado no perfil de morbidade das comunidades, foram selecionadas as plantas e elaborado um roteiro com linguagem popular por uma equipe multiprofissional envolvendo alunos dos cursos de farmácia, medicina, enfermagem e comunicação. As gravações foram feitas na rádio comunitária dos Ipês e no Departamento de Comunicação da universidade, estruturado por espaços reservados para questões de saúde pública, de plantas medicinais e para responder as cartas. O programa de rádio

Fitoterapia Para Todos mostrou ser importante instrumento facilitador do acesso e troca das informações entre comunidade, academia e profissionais de saúde, na perspectiva de transformação social.